

algar do Carvão

centro de visitantes © visitors centre

Monumento Natural | **Ilha Terceira** | **Açores**





PRIMEIRAS DESCIDAS

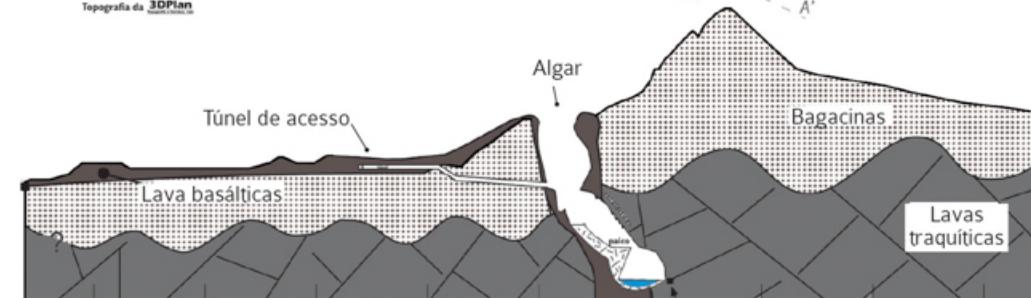
A primeira descida ao Algar do Carvão, em 1893, foi efetuada por Cândido Corvelo com a utilização de uma corda. Na segunda descida, em 1934, participou Didier Couto que desenhou o primeiro perfil do algar. Apenas a partir de 18 de agosto de 1963 ocorrem descidas organizadas ao interior, com recurso à “cadeira” e “calção”. Esse grupo de entusiastas, os primeiros a explorar todo o algar, criaram a 1 de dezembro de 1963 a Associação Os Montanheiros.

CONSTRUÇÃO DO TÚNEL E ESCADARIAS INTERIORES

De maio de 1965 a novembro de 1966, aos fins de semana e feriados, os Montanheiros rasgaram no Pico do Carvão um túnel de 35 metros, mais tarde alargado e consolidado. Fizeram escadarias, inicialmente em madeira, para permitir visitar todo o interior. Depois de construído o caminho de ligação ao Algar do Carvão, a 1 de dezembro de 1968 procedeu-se à respetiva inauguração, data da primeira abertura ao público. Em 1970 é feita a eletrificação da gruta.



Planta interior



Esc. 1:4500 - Perfil geológico interpretativo A-A'



O Algar do Carvão é uma notável chaminé vulcânica, classificada como Monumento Natural devido à sua riqueza patrimonial e raridade.

No início, o magma tentou romper o duro manto de rocha traquítica existente sem o conseguir. Nessas tentativas, a pressão e o calor moldaram as abóbadas e paredes interiores. Logo depois, as lavas basálticas encontraram na rocha ao lado fragilidades, o que permitiu romperem para o exterior e formar este aparelho vulcânico. Na fase final, o magma recuou para o interior das condutas e da câmara magmática, deixando um vazio - o Algar do Carvão. Deste evento restam pequenos revestimentos de basalto que se mantêm aderentes às paredes traquíticas, tendo os das cúpulas caído já pela força da gravidade e dos movimentos tectónicos.

Revestido internamente por depósitos de sílica amorfa, são as estalactites que mais



chamam a atenção ao visitante.

A água, que atravessa as rochas e escórias, dissolve minerais férricos e de sílica. Ao libertar-se, precipitando-se sobre o vazio, deixa nas abóbadas e nas paredes interiores depósitos desses minerais sob forma de estalactites de sílica de cor branca ou

veios avermelhados de óxidos de ferro. Entre outras formações, podemos ver também lavas negras esmaltadas a revestir paredes ou formando lâminas pendentes, escorrências de quando a lava pastosa ou refundida solidificou.

A abertura ao exterior tem uma largura de 15 a 20 m. Descendo um talude de 45 m encontramos uma rampa de 18 m e novo talude que termina na lagoa de águas cristalinas, num total de +/- 90 metros, ficando o túnel de acesso sensivelmente a meio dessa profundidade. A lagoa é alimentada pela chuva que entra pela cratera, pelas gotas que pingam do teto e por pequenas nascentes imersas na lagoa. O fundo é muito irregular, devido às derrocadas do passado. A profundidade varia muito ao longo do ano, podendo atingir no final do Inverno mais de uma dezena de metros e praticamente secar nos verões em que não chove.





10

FLORA E FAUNA

A luminosidade limita a distribuição das espécies vegetais. As paredes do algar estão parcialmente revestidas por diferentes espécies de hepáticas, musgos, fetos e arbustos. Várias destas espécies são endémicas dos Açores, como o louro, a urze e o azevinho. Nas zonas mais profundas, quase sem luz, surgem algas verdes, bolores e diatomáceas. Na fauna cavernícola, destaca-se um escaravelho endémico desta ilha, uma centopeia e duas espécies de aranhas também endémicas. Em termos de vertebrados, é possível observar algumas aves que se refugiam na vegetação da parte mais alta da chaminé.



11

9

NÃO É PERMITIDO AO VISITANTE:

- A colheita, captura ou deteção de quaisquer espécies animais ou vegetais
- A recolha de amostras geológicas ou outros inertes
- O depósito de resíduos de qualquer espécie
- Caminhar fora dos percursos identificados
- Fumar dentro do algar
- Quaisquer atos que perturbem o equilíbrio ecológico deste Monumento Natural

CONTRIBUA PARA A PRESERVAÇÃO DE UM PATRIMÓNIO QUE TAMBÉM É SEU



Qualquer atividade humana, de carácter económico, científico ou de lazer, requer comportamentos e atitudes que garantam o pleno respeito pelo local.



Vista aérea do Pico do Carvão

Edição:

Associação Os Montanheiros
www.montanheiros.com

Fotografias:

Associação Os Montanheiros 3, 4, 5, 6, 7, 8
Jorge Góis 1, 2, 9
Paulo A. V. Borges 11
Paulo Henrique Silva 10



design: ceclia-designs.com